

PRÁTICA DE ENSINO: MATEMÁTICA E LETRAMENTO

Rúbia Schlickmann

Palavras-chave: Letramento, prática de ensino, matemática.

Os rápidos e constantes aperfeiçoamentos tecnológicos e sociais levam às instituições a aprimorarem suas políticas e métodos para tentar acompanhar o desenvolvimento. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) foram reformulados no intuito de estudantes terem habilidades na representação, comunicação, investigação e contextualização sociocultural, além da preparação científica, pleno exercício da cidadania e do trabalho. Trata-se de um arranjo institucional coerente com as correntes ligadas ao marxismo, assemelhadas com Manacorda (2010) onde a realidade histórica constitui o estudante. Nesse sentido, tenho observado que as práticas de ensino da matemática são direcionadas para a codificação, memorização de métodos e resolução de problemas. Porém tais atividades não são suficientes para desenvolver competências previstas nos PCNs. Contudo, a questão central do presente resumo é entender como a teoria e a prática, na matemática, se apresentam para minimizar o ensino tecnicista / metódico?

Podemos recorrer ao letramento, que tem como eixo norteador o processo de inclusão e participação da cultura, da realidade concreta e de propostas apropriáveis no aprendizado, envolvendo a linguagem de situações reais esse sentido, cabe ao mediador do conhecimento, priorizar a formação geral do aluno, desenvolvendo capacidades de pesquisar informações, analisar, formular, selecionar informações no intuito de tomar decisões, observar consequências e construir resultados concretos (PERRENAUD, 1999). Observo nas aulas práticas, aplicando tais premissas, que o ensino da matemática, está relacionado diretamente com o desenvolvimento de competências.

Por outro lado, a prática do ensino da matemática ainda está atrelada ao exercício de memorização e técnicas bem definidas de resolução de problemas. Grande parte dos conteúdos ensinados são importantes, mas não são úteis (CHARLOT, 2013). O estudante consegue dominar o método de resolução de uma equação do segundo grau, mas não será capaz de aplicá-la em seu dia a dia. Relacionar teoria e prática é essencial na apropriação dos conteúdos, já diria Vigotsky (1998). Nesse sentido, a matemática deve dar ênfase às situações que possibilitem compreensão, aperfeiçoamento e análise da realidade. A teoria, em hipótese alguma, deve divergir ou se distanciar da prática. Será que os constantes fracassos escolares, tão popularmente difundidos, não são resultados dessa “desconexão”?

Em minha prática realizo levantamento de dados com os alunos sobre situações que enfrentam no dia a dia, como suas aptidões profissionais, suas perspectivas de futuro, se são usuários de drogas, o que fazem nas horas vagas, problemas sociais. Com isso articula-se por parte dos alunos a interpretação, análise e sugestão de possíveis soluções aos problemas gerais da sociedade. Nessa perspectiva, observo que os conteúdos empregados são de fácil compreensão e na sua utilização se efetiva a importância. Se aceita os alunos da educação básica como desenvolvedores de habilidades e competências para compreender e transformar a realidade que vivem. Deixemos para os especialistas / peritos, a construção de métodos e técnicas que desenvolvem a ciência.

Referências:

CHARLOT, B; MARANGON, C. É preciso reinventar a escola. Pátio: ensino médio, profissional e tecnológico, Porto Alegre, v. 5, n. 18, p. 18-21, set/Nov 2013.

MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, 2006.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre (RS): ARTMED, 1999.